

TERAPIA OCUPACIONAL E ESCOLA: AÇÕES, DESAFIOS E POTENCIALIDADES

Occupational Therapy and school: actions, challenges and potential

Terapia Ocupacional y escuela: acciones, desafíos y potencialidades

Sarah Raquel Almeida Lins

<http://orcid.org/0000-0001-5271-728X>

Universidade de Brasília, Faculdade de Ciências e Tecnologias da Saúde, Ceilândia, DF, Brasil.

Stella Andrade Araújo Costa

<http://orcid.org/0009-0005-6422-0429>

Terapeuta Ocupacional, Taguatinga, DF, Brasil.

Resumo: Introdução: A terapia ocupacional na educação brasileira está em processo de expansão, e conhecer as ações realizadas em diferentes regiões brasileiras pode contribuir para fomentar esse campo de atuação. **Objetivo:** Refletir sobre ações, desafios e potencialidades da terapia ocupacional em relação à escola, a partir de informações disponibilizadas por cinco terapeutas ocupacionais brasileiras residentes e atuantes no estado do estado do Goiás. **Método:** Artigo de reflexão derivado de pesquisa científica, cujo recorte envolve dados coletados junto a cinco terapeutas ocupacionais brasileiras, que responderam a um questionário on-line. As respostas foram categorizadas. **Resultados e discussão:** As ações relatadas envolvem avaliações, orientações e formações de pais e professores, visitas escolares, adaptações de ambiente e de materiais direcionados aos estudantes, de forma direta ou indireta. Discute-se a importância da ampliação das possibilidades de ações. Entre os desafios, tem-se as lacunas na formação graduada, a ausência de cargos efetivos na educação e a falta de apoio dos profissionais da escola. Discute-se sobre estratégias para superação desses desafios e sobre as potencialidades da profissão. **Conclusão:** Refletir sobre a terapia ocupacional e a educação pode contribuir para fomentar e fortalecer um campo em expansão.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional. Escolas. Educação Inclusiva. Contexto Escolar. Educação.

Abstract: Introduction: Occupational Therapy in Brazilian education is expanding, and understanding the initiatives implemented in different regions can contribute to fostering this field. **Objective:** To reflect on the actions, challenges, and potential of Occupational Therapy in relation to schools, based on information provided by five Brazilian occupational therapists residing and working in the state of Goiás. **Method:** This reflection paper is derived from scientific research, whose focus is on data collected from five Brazilian occupational therapists, who completed an online questionnaire, whose responses were categorized. **Results and discussion:** The reported actions involve assessments, guidance and training for parents and teachers, school visits, environmental and material adaptations, directly or indirectly directed at students, and the importance of expanding the possibilities for these actions is discussed. Challenges include gaps in undergraduate training, the lack of tenured positions in education, and the lack of support from school professionals. Strategies for overcoming these challenges and the potential of the profession are discussed. **Conclusion:** It is considered that reflecting on Occupational Therapy and education can contribute to fostering and strengthening an expanding field.

Keywords: Terapia Ocupacional, Escuelas, Educación Inclusiva. School Contexto. Education.

Resumen: Introducción: La terapia ocupacional en la educación brasileña se está expandiendo, y comprender las iniciativas implementadas en diferentes regiones puede contribuir a fomentar este campo. **Objetivo:** Reflexionar sobre las acciones, los desafíos y el potencial de la terapia ocupacional en relación con las escuelas, con base en la información proporcionada por cinco terapeutas ocupacionales brasileños que residen y trabajan en el estado de Goiás. **Método:** Este documento de reflexión se deriva de una investigación científica, cuyo enfoque está en los datos recopilados de cinco terapeutas ocupacionales brasileños, que completaron un cuestionario en línea, cuyas respuestas fueron categorizadas. **Resultados y discusión:** Las acciones reportadas involucran evaluaciones, orientación y capacitación para padres y maestros, visitas escolares, adaptaciones ambientales y materiales, directa o indirectamente dirigidas a los estudiantes, y se discute la importancia de expandir las posibilidades para estas acciones. Los desafíos incluyen brechas en la capacitación universitaria, la falta de puestos permanentes en educación y la falta de apoyo de los profesionales escolares. Se discuten estrategias para superar estos desafíos y el potencial de la profesión. **Conclusión:** Se considera que la reflexión sobre la terapia ocupacional y la educación puede contribuir a fomentar y fortalecer un campo en expansión.

Palabras-clave: Terapia Ocupacional. Escuelas. Educación Inclusiva. Contexto Escolar. Educación.

Como citar:

Lins, S. R. A.; Costa, S. A. A. (2026). Terapia ocupacional e escola: ações, desafios e potencialidades. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. 10(1): 3783-3796. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto69725

Introdução

Entre os diversos campos de atuação de terapeutas ocupacionais brasileiros, tem-se a educação, cujo histórico de práticas data de mais de 20 anos, e se iniciou por meio da atuação junto a pessoas com deficiência em instituições especializadas (Rocha, 2007). No ano de 2018, o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), órgão regulamentador da profissão no Brasil, reconheceu a especialidade terapia ocupacional no contexto escolar, por meio da Resolução n.º 500. O art. 3º desse documento informa que o terapeuta ocupacional deve “identificar demandas e intervir para que o estudante seja capaz de realizar suas atividades ou ocupações”. Além disso, deve favorecer o envolvimento e a participação efetiva do estudante nas ocupações e nas atividades realizadas em diversos ambientes e níveis de ensino (escolas e seus espaços, domicílios, centros sociais, universidades, hospitais e terceiro setor).

Nesse contexto, a terapia ocupacional tem um importante papel na inclusão de alunos nas escolas, foco do presente estudo, e na promoção do desempenho ocupacional dos indivíduos, cujas práticas se voltam para os estudantes, para os familiares e para a equipe pedagógica (Bartalotti & De Carlo, 2001; Alves, 2022; Díaz Pérez *et al.*, 2021).

Estudos recentes abordam a atuação do terapeuta ocupacional na escola e apontam para a realização de diversas práticas que envolvem os trabalhos junto a toda a comunidade escolar — família, estudantes e profissionais da educação —, bem como para os desafios implicados, e a partir da atuação do terapeuta ocupacional (Bartalotti & De Carlo, 2001; Pereira *et al.* 2021; Fonseca *et al.*, 2018; Souto *et al.*, 2018; Lins *et al.*, 2023; Díaz Pérez *et al.*, 2021).

Nesse sentido, Pereira *et al.* (2021) realizaram uma revisão de literatura em publicações brasileiras, com o objetivo de delinear as reflexões e as principais intervenções voltadas à escola utilizadas por terapeutas ocupacionais. As principais práticas apontadas foram consultoria colaborativa, tecnologia assistiva, adaptações de material escolar, uso de recursos e pistas visuais, estratégias para a atividade escolar, flexibilização do currículo e formas de enfrentamento de situações difíceis. Para as autoras, a maioria das práticas terapêutico-ocupacionais está centrada em crianças com deficiência, entretanto intervenções com adolescentes e jovens também são mencionadas, principalmente atreladas ao contexto de vulnerabilidade social e à juventude pobre.

Fonseca *et al.* (2018) identificaram ações desenvolvidas por terapeutas ocupacionais que atuavam ou já haviam atuado junto a crianças e adolescentes com necessidades educacionais especiais no estado do Paraná. Os estudos mencionados revelaram que as principais práticas foram orientações específicas sobre o uso de tecnologia assistiva ou mobiliário, orientações à família em relação à escola e à inclusão, orientações gerais ao professor na escola regular, orientações gerais à escola regular e atividades em ambiente clínico, institucional, para o desenvolvimento de habilidades cognitivo-motoras da criança em processo de inclusão escolar.

Na Colômbia, Díaz Pérez *et al.* (2021) relataram uma experiência da terapia ocupacional junto a estudantes, responsáveis e professores de uma escola pública de Bogotá, a partir da implementação do desenho universal de aprendizagem, realizada na modalidade de teleatendimento devido ao contexto de pandemia. Foram realizadas avaliações, intervenções e acompanhamento em relação ao processo de

ensino-aprendizagem dos alunos, a partir das demandas identificadas. Com os alunos e os familiares, foram realizadas orientações sobre hábitos e rotinas considerando a dinâmica familiar. Também foram oferecidas sugestões para promover condições mais adequadas de aprendizagem. Com os professores, entre outras ações, houve contribuições em relação ao gerenciamento das ferramentas virtuais.

No Chile, Orellana *et al.* (2006) identificaram 41 terapeutas ocupacionais que fizeram ações inclusivas e apontaram que as práticas envolvem a avaliação do desempenho ocupacional em diferentes áreas quanto a aspectos físicos e sociais, individualmente ou em grupo, com foco no ambiente, nas adaptações curriculares, na gestão, nas investigações e no trabalho desenvolvido em equipe multidisciplinar. As autoras sugerem que novas práticas da terapia ocupacional nas escolas sejam identificadas e divulgadas por meio de publicações de pesquisa ou de experiências.

Ainda no Chile, Véliz & Uribe-Echevarría (2021) apontaram que terapeutas ocupacionais utilizam práticas relacionadas ao modelo psicossocial, à intervenção precoce e à teoria da integração sensorial como estratégias para atender às necessidades que emergem na escola e advêm dos estudantes, dos professores e da comunidade, em prol da inclusão. Mais recentemente, o estudo realizado por Lins *et al.* (2023) identificou as práticas e os desafios vivenciados por terapeutas ocupacionais do Distrito Federal, que já realizaram ações relacionadas à escola. Constatou-se que as principais práticas envolveram formações, adaptações curriculares, adaptações de atividades e mobiliário, visitas à escola e orientações aos profissionais da escola para implementar as ações.

Compreende-se a importância da atuação do terapeuta ocupacional na escola, especialmente por se tratar de um profissional cujo foco é a inclusão de todos os indivíduos. Entretanto, estudos da área também apontam para os desafios vivenciados por terapeutas ocupacionais em relação a essa atuação. Tais desafios envolvem a resistência das escolas e dos professores, as atitudes sociais dos profissionais da educação e da saúde diante das possibilidades de inclusão (Lins *et al.*, 2023) e a dificuldade de adesão da escola e dos familiares às orientações dos terapeutas ocupacionais. Entre os óbices, ainda se incluem as limitações estruturais das escolas regulares e a falta de conhecimento das equipes escolares sobre o trabalho desenvolvido pelo terapeuta ocupacional (Fonseca *et al.*, 2018).

Os estudos citados demonstram o crescimento das práticas da terapia ocupacional na escola, assim como dos desafios implicados nessas ações em um contexto amplo e complexo. Em complemento, a terapia ocupacional na educação brasileira ainda está em construção e expansão e ainda é desconhecida em diversas regiões do país, especialmente na região Centro-Oeste, que concentra o menor número de cursos de graduação em terapia ocupacional do Brasil (Roriz *et al.*, 2023). Tais fatores justificam a necessidade de pesquisas que busquem refletir sobre as possibilidades de ações da profissão na escola. Entende-se que conhecer essa realidade pode contribuir para fomentar o campo de práticas e o campo científico da terapia ocupacional.

Nesse sentido, o presente estudo teve o objetivo de refletir sobre as ações da terapia ocupacional em relação à escola, inclusive os desafios e as potencialidades delas a partir de informações disponibilizadas por cinco terapeutas ocupacionais brasileiras residentes e atuantes no estado Goiás, que tiveram essa experiência.

Método

Trata-se de um artigo de reflexão realizado a partir de uma pesquisa científica mais ampla intitulada *Terapia Ocupacional no contexto escolar: realidade, desafios e potencialidades*, que foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade de Terapia Ocupacional no contexto escolar: realidade, desafios e potencialidades sob o parecer de n.º 5.640.714, e seguiu as deliberações necessárias. A pesquisa mais ampla considerou terapeutas ocupacionais da região Centro-Oeste que já haviam realizado ações relacionadas à escola. No entanto, as reflexões aqui apresentadas partiram do recorte de estudo referente a dados coletados junto a cinco terapeutas ocupacionais com inscrição ativa no Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional 11 (CREFITO 11), residentes e atuantes no estado do Goiás, Brasil e que realizaram ações relacionadas à escola.

O presente estudo faz parte de trabalhos realizados no âmbito do grupo de pesquisa EducaTO: formação, educação e terapia ocupacional, certificado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), liderado pela primeira autora. Como pontos de partida para as reflexões, tem-se as informações disponibilizadas pelas terapeutas ocupacionais por meio do preenchimento de um questionário on-line, com questões abertas e fechadas, que abordou aspectos sociodemográficos (sexo, idade e local de residência), acadêmicos (instituição em que foi feita a graduação, ano de conclusão e formação complementar), experiência profissional (local de atuação e práticas relacionadas à educação), desafios da atuação e opinião sobre a importância dessa atuação.

A coleta de dados da pesquisa mais ampla foi realizada no período de junho a setembro de 2022, por meio da divulgação de um texto nas redes sociais com informações sobre a pesquisa, acompanhado de um link para que aqueles que desejassem participar pudessem ter acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e ao questionário. Clicando no link, as profissionais tiveram acesso aos detalhes do estudo, à sua importância, aos riscos, aos benefícios e à duração. Além disso, foi informado sobre a possibilidade de desistência a qualquer momento.

Os dados foram organizados, quantificados e tabulados no programa Excel e, em seguida, foram identificadas categorias de análise a partir das quais os dados foram interpretados. Assim, realizou-se uma discussão, que também considerou publicações nacionais e internacionais sobre terapia ocupacional e educação com foco na escola, bem como documentos relacionados à formação dos terapeutas ocupacionais e à educação.

Resultados e discussão

Primeiramente, apresenta-se a caracterização das participantes (sexo, idade, instituição de formação graduada, ano de conclusão, formação complementar e local de atuação). Depois, as práticas realizadas em relação à escola, os desafios, as potencialidades e a importância dessas iniciativas para a escola.

Todas as cinco participantes deste estudo foram mulheres: três delas com idades entre 21 e 40 anos e duas com mais de 41 anos de idade. Todas se formaram em universidades da região Centro-Oeste

brasileira: três delas, em instituição de ensino superior de natureza privada localizada no estado Goiás e as outras duas, em instituição de natureza pública localizada no Distrito Federal.

Quatro respondentes tinham mais de 10 anos de formação em terapia ocupacional, e uma tinha cinco anos de formação. Todas haviam realizado cursos de especialização *lato sensu*. Já com relação ao local de trabalho, duas informaram que trabalham em secretarias municipais de educação, duas em clínica infantil e uma não informou o local de atuação.

Sobre a caracterização das participantes deste estudo, tem-se que a predominância de profissionais do sexo feminino é mencionada por estudos realizados em diversos países, como, por exemplo, no Brasil (Souza, 2021; Lins *et al.*, 2023), na África do Sul (Ned *et al.*, 2020) e na Malásia (Chai *et al.*, 2017). Além disso, dados da *World Federation of Occupational Therapy* (2022) apontam que a maioria dos terapeutas ocupacionais no mundo todo é formada por mulheres.

Ressalte-se que as participantes deste estudo residem no estado que faz parte da região brasileira com o menor número de cursos de graduação em terapia ocupacional do país (Brasil, 2025), contabilizando apenas oito cursos ativos, sete de natureza privada e um de natureza pública. Isso aponta para a demanda pela abertura de novos cursos na região.

As participantes têm um importante tempo de formação profissional e buscaram investimento em conhecimento. Sobre esse assunto, estudos brasileiros envolvendo a participação de terapeutas ocupacionais que desenvolvem ou desenvolveram ações relacionadas à educação sugerem que é comum a realização de cursos de formação complementar por terapeutas ocupacionais. A maioria delas realiza cursos de especialização *lato sensu* (Fonseca *et al.*, 2018; Souza, 2021).

Acredita-se que terapeutas ocupacionais realizam formações complementares para preencher lacunas da formação acadêmica ou para se especializar em algum tema ou área específica. Além disso, muitos profissionais buscam cursos para atualização. Em relação à educação, um levantamento feito em um documento de 33 cursos brasileiros de graduação em terapia ocupacional revelou que apenas 16 deles oferecem, pelo menos, uma disciplina voltada à educação. A maioria das disciplinas analisadas é ofertada de forma obrigatória e tem mais de 60 horas de carga horária (Roriz *et al.*, 2023). O estudo sugere que a oferta obrigatória revela o reconhecimento da importância desse tema para a formação do terapeuta ocupacional, mas também aponta que podem existir cursos que não oferecem conteúdos específicos da educação nem abordam o tema de forma transversal.

De todo modo, compreende-se a importância da continuidade dos estudos após a formação acadêmica, especialmente porque os conteúdos se atualizam ao longo dos anos e novas intervenções e demandas são identificadas. Dessa forma, a continuidade contribui para a atualização, para a aquisição de novas ferramentas destinadas às ações e para a melhor oferta de práticas, especialmente em se tratando do campo da educação, que se encontra em expansão e construção na terapia ocupacional.

Duas participantes informaram que atuam em clínica infantil, e outros estudos da área sinalizaram que a atuação do terapeuta ocupacional na escola, por exemplo, dá-se, principalmente, a partir da clínica (Lins *et al.*, 2023; Fonseca *et al.*, 2018; Cardoso & Matsukura, 2012). Porém, apesar de serem práticas importantes que visibilizam a profissão e podem se desdobrar em visitas ou ações pontuais, por exemplo,

também podem reproduzir práticas que não correspondem ao movimento de inclusão atualmente em curso na educação. Assim, não costumam contemplar as reais demandas de uma escola e de todos os seus atores para a profissão, por exemplo, a partir da compreensão de que a terapia ocupacional na escola é ampla, complexa, diversa e pode envolver vários atores e articulações.

Por outro lado, o presente estudo revelou que existem terapeutas ocupacionais atuando em secretarias de educação de dois municípios do estado de Goiás. Nesse sentido, Souza (2021) revelou que existem profissionais trabalhando na educação em outras regiões brasileiras, mas parece que são poucas as oportunidades de modo geral e, menos ainda, no serviço público, conforme aponta a autora. Questiona-se, ainda, se essa realidade está atrelada à demanda por mais investimentos na área, para dar maior visibilidade em relação às possibilidades da profissão na educação ou pelo interesse em outras áreas e outras ofertas de trabalho.

É possível que movimentos orquestrados a partir de pesquisadores e profissionais que se relacionam com a educação em prol da divulgação das possibilidades de ações, da discussão sobre políticas públicas e da realização de pesquisas contribuam para o reconhecimento da profissão nesse setor. Todas as respondentes deste recorte haviam realizado alguma intervenção relacionada à escola e concederam informações sobre uma dessas situações de intervenção, as quais são apresentadas na Tabela 1:

Tabela 1 – Informações sobre a situação de intervenção relacionada à escola relatada pelas respondentes (n=5).

Respondente	Quem solicitou a TO?	Foi à escola?	Práticas realizadas na intervenção	Resultados da intervenção
R1	Professor	Sim	Avaliação, orientação parental e de professores e supervisão dos professores de apoio.	Facilitou a inclusão do aluno, auxiliando o trabalho da equipe escolar.
R2	Escolas e famílias	Sim	Ajuste de conduta para escrita e leitura, lugar adequado para o aluno sentar-se na sala, dinâmica no intervalo e psicomotricidade.	Melhorou o desempenho do aluno, na sala de aula e em atividades físicas, e sua participação social nos intervalos.
R3	Ministério Público	Não	Anamneses e plano de tratamento.	Observaram-se evoluções no plano de tratamento.
R4	Pais	Sim	Organização de rotina, organização de habilidades motoras e orientação em como incluir a criança na sala de aula.	Houve maior participação da criança no contexto e mais empoderamento do professor na educação da criança.

Respondente	Quem solicitou a TO?	Foi à escola?	Práticas realizadas na intervenção	Resultados da intervenção
R5	Professor	Sim	Orientações, dieta sensorial e adequações.	Observou-se melhor aproveitamento do aluno.

Fonte: elaborado pelas autoras, 2023.

A atuação do terapeuta ocupacional na escola deve ser realizada em parceria com os profissionais da instituição de ensino e com outros setores que se fizerem necessários, como a assistência social, a saúde, a cultura, dentre outros. No Brasil, em janeiro de 2024, foi publicada a Lei n.º 14.819, que institui a Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares, uma estratégia para a realização de um trabalho conjunto entre educação, assistência social e saúde para a promoção e a prevenção de atenção psicossocial nas escolas. O dispositivo também considera como integrantes da comunidade escolar os alunos e seus pais e responsáveis, os professores e os profissionais que atuam na escola (Brasil, 2024). Além disso, reforça a importância da articulação intersetorial no sentido de promover melhorias nos serviços de educação nas escolas brasileiras, inclusive para a realização dos encaminhamentos necessários ante as demandas identificadas.

Entre as ações realizadas pelas terapeutas ocupacionais respondentes deste estudo, tem-se: avaliação, orientação parental e de professores, supervisão de professores de apoio, ajuste de conduta para a escrita e a leitura, auxílio na identificação do lugar adequado para o aluno sentar-se na sala, dinâmica no intervalo, psicomotricidade, organização de rotina, organização de habilidades motoras, orientação sobre inclusão na sala de aula e dieta sensorial. Algumas dessas práticas foram citadas em outros estudos nacionais, como, por exemplo, a utilização de tecnologia assistiva, as adaptações e o material escolar, a flexibilização de currículo e as formas de enfrentamento de situações difíceis (Fonseca *et al.*, 2018; Pereira *et al.*, 2021; Lins *et al.*, 2023; Díaz Pérez *et al.*, 2021; Orellana *et al.*, 2006).

As respondentes também informaram sobre outras práticas realizadas para promover a inclusão na escola para além do caso citado na Tabela 1. Foram apontadas as seguintes ações: palestras, cursos e orientação a profissionais de outras escolas, orientações aos professores, coordenadores e familiares sobre o aluno, adaptações do ambiente e de materiais quando necessário, interações entre a equipe multidisciplinar e os professores com direcionamentos sobre cada caso e sobre como lidar e integração sensorial (IS). A maioria dessas práticas também foi citada em outros estudos da área, e a exceção do uso da integração sensorial na escola tem sido um tema recente, que vem sendo pontuado por alguns terapeutas ocupacionais brasileiros e chilenos (Schroeder *et al.*, 2019; Véliz & Uribe-Echevarría, 2021).

Alguns pontos importantes podem ser percebidos por meio dessas respostas. Um deles é que as ações feitas são importantes e necessárias, mas parecem distanciadas do lugar onde as práticas são realizadas, que é a escola, no sentido de que parecem práticas pontuais, que partem de outros serviços apenas para

atender demandas específicas de atores específicos. Sousa (2021) também teve essa percepção, ao conhecer o trabalho realizado por terapeutas ocupacionais brasileiras que atuam na educação.

Ainda, destaca-se que, no geral, as ações citadas pelas respondentes se direcionam aos estudantes. As ações adicionais informadas por elas se direcionam aos profissionais da educação e aos familiares dos estudantes (orientações a profissionais da educação e a familiares, adaptações de ambiente e de material, interação entre equipe multidisciplinar e professores sobre métodos e abordagens, palestras, cursos, entre outros) e, também, têm os estudantes como foco. Nota-se a necessidade de discutir sobre as ações da terapia ocupacional na educação no âmbito da educação inclusiva, a partir de uma perspectiva aberta e reflexiva em diálogo com outros estudos, uma vez que a terapia ocupacional pode contribuir para transformar a educação, ajudando a pensar e fazer outras formas de ser escola por meio de um diálogo horizontal, contemplando todos os envolvidos.

Em complemento, existem documentos que orientam sobre a formação do terapeuta ocupacional, de estudos que abordam as mudanças nas práticas da profissão em relação à educação e de uma resolução que informa sobre possibilidades práticas, os públicos com os quais atua e os espaços e níveis de atuação (Brasil, 2002; Conselho..., 2018; Rocha, 2007; Souza, 2021; Cruz-Perdomo *et al.*, 2022; Orellana *et al.*, 2006), porém acredita-se que ainda é necessário fazer mais investimentos em discussões, estudos, ações, entre outros, para que terapeutas ocupacionais tenham mais clareza sobre as práticas da educação em geral, inclusive na escola. No entanto, compreende-se que se trata de um desafio posto que vai demandar tempo. A educação ainda é um campo em construção para a terapia ocupacional e dispõe de poucas oportunidades de trabalho, como já mencionado.

Entende-se que há diferenças entre a realização de práticas a partir da própria escola ou a partir de outros contextos. No entanto, independentemente de onde partem essas ações, compreende-se que são ações importantes. Elas possibilitam o ingresso de terapeutas ocupacionais na educação e resolvem demandas que emergem da escola, lugar onde, aparentemente, os terapeutas ocupacionais parecem estar mais próximos. Porém, a atuação do terapeuta ocupacional na escola pode ser ainda mais ampla quando se consideram questões intrínsecas ao lugar escola, por exemplo.

Assim, outras ações podem envolver: a provisão de meios para que a escola se torne um lugar de pertencimento dos atores que a frequentam, o acolhimento das suas condições de existência, o apoio à oferta de condições estruturais, atitudinais e técnicas. Tais iniciativas também contribuem para diminuir o sentimento de insegurança e frustração da comunidade escolar frente à amplitude e à complexidade da educação. Além disso, preparam os atores para as próximas etapas de vida e o ingresso no mercado de trabalho ou em cursos de formação, por exemplo, por meio de um trabalho coletivo e parceiro.

Essas reflexões evidenciam a importância de discutir os processos de formação do terapeuta ocupacional para atuar em um campo não tradicional da profissão e que vivencia o movimento de inclusão em curso. Nesse sentido, acredita-se que a formação do terapeuta ocupacional para atuar na educação deve incluir experiências nesses contextos desde a graduação, para obter melhor conhecimento sobre as demandas do cotidiano e das possibilidades de ações (Roriz *et al.*, 2023). Entretanto, no Brasil, um dos obstáculos é a pouca contratação de terapeutas ocupacionais na educação (Souza, 2021), o que compromete a

articulação entre universidade e rede de educação para viabilizar oportunidades para que estudantes de terapia ocupacional tenham acesso a esse conhecimento prático.

Nesse sentido, sugere-se a realização de estudos que envolvam o currículo de formação do terapeuta ocupacional. Também são necessárias pesquisas que visem à caracterização dos professores desses cursos e dos responsáveis pelas disciplinas relacionadas à educação. Essas iniciativas têm o objetivo de conhecer o processo de formação para atuar na docência, o histórico acadêmico enquanto pesquisador, a experiência profissional relacionada à educação, os projetos de ensino, a pesquisa e a extensão sobre educação para melhor compreender a formação voltada à educação.

De todo modo, a formação do terapeuta ocupacional é generalista e vai envolver as diferentes possibilidades de atuação da categoria profissional, em diferentes subáreas e junto a diferentes públicos. Além disso, considera-se que a formação complementar vai contribuir significativamente para a especialização do profissional.

A Tabela 1 também mostra resultados que foram alcançados a partir das ações realizadas: melhora no desempenho do estudante, melhora na participação das atividades realizadas nos espaços da escola, melhora no aproveitamento do estudante, melhor preparo da equipe profissional, entre outros. Percebeu-se que os resultados alcançados por meio das práticas também se voltaram para o estudante, reforçando as práticas individualizadas mencionadas anteriormente, que são importantes e respondem a demandas necessárias em relação à escola, mas não são as únicas possibilidades da atuação profissional na escola.

Além disso, apesar de ter sido solicitado às respondentes que informassem sobre os resultados obtidos a partir de uma intervenção específica, as melhorias informadas foram generalistas, reforçando a importância de discutir os seguintes questionamentos, como "O que estamos fazendo?" e "Como estamos fazendo terapia ocupacional na escola?", por exemplo.

Sobre esse assunto, considera-se a importância de pensar sobre a definição do escopo de atuação do terapeuta ocupacional em relação à educação, esteja esse profissional atuando a partir da clínica ou como profissional contratado efetivamente pela educação. Acredita-se que há uma lacuna em relação a essa definição e que discussões e construções nesse sentido podem contribuir para fomentar a prática com base em evidências para ações mais precisas e confiantes.

As respondentes também informaram que, dentre os desafios da atuação do terapeuta ocupacional na escola, tem-se a falta de conteúdos formativos na graduação e de cargos efetivos na educação, a atuação a partir de um contexto que não financia a intervenção na escola e a falta de apoio dos profissionais da escola, como professores e diretores. Outros estudos brasileiros apontaram para alguns desafios. Entre eles, está a falta de preparação dos professores e da equipe da escola, a dificuldade em dar orientações à equipe da escola, a falta de cooperação dos familiares, as limitações estruturais da escola e a falta de conhecimento das equipes escolares em relação à terapia ocupacional e sua atuação (Fonseca *et al.*, 2018). Também existem dificuldades referentes às atitudes das pessoas envolvidas com a escola diante das demandas de inclusão (Lins *et al.*, 2023).

Além disso, as participantes informaram sobre o reconhecimento das ações da terapia ocupacional em relação à escola e apenas uma delas respondeu positivamente. As demais responderam, respectivamente, talvez (n=2) e não (n=2).

Acredita-se que as estratégias para atenuar os desafios apontados, bem como o reconhecimento das ações da profissão na escola, envolvem, especialmente, a divulgação das ações da terapia ocupacional na escola e a abertura de oportunidades de trabalho para que terapeutas ocupacionais passem a ingressar como profissionais desse contexto. Tal abertura só pode ser garantida por meio de políticas públicas. Para além, questiona-se quais outras estratégias podem contribuir para a ampliação do reconhecimento do profissional na escola.

Por fim, as participantes falaram sobre a importância da terapia ocupacional na escola. A maioria delas relatou que as ações contribuem para o melhor aproveitamento do estudante na escola, bem como para oferecer suporte ao professor e um olhar diferenciado quanto à inclusão. Isso pode auxiliar na maior participação e no desenvolvimento de modo geral, conforme ilustram os relatos a seguir:

“Somos de suma importância no processo de inclusão, favorecendo para que ele ocorra de maneira efetiva, que valorize as potencialidades dos alunos e facilite a atuação dos professores.”

– R1

“O terapeuta ocupacional tem uma visão e conhecimento científico amplos do desenvolvimento humano, principalmente na primeira infância. Um terapeuta ocupacional no contexto escolar pode contribuir muito para o desenvolvimento organizado e harmonioso da criança.” – R2

“De suma importância, pois, além de identificar as dificuldades dos alunos, o terapeuta ocupacional possibilita caminhos e dá função para que a atividade seja executada estimulando os aspectos cognitivos primordiais também para o desenvolvimento educacional.” – R3

“O terapeuta ocupacional no contexto escolar elabora estratégias necessárias para adaptação ambiental e social da criança, promovendo mais participação e inclusão.” – R4

Percebe-se que os relatos das participantes revelam diferentes dimensões sobre a importância da profissão na escola. Isso aponta tanto para a amplitude e a complexidade das demandas da escola quanto à profissão quanto para a urgência da aproximação entre os profissionais que atuam na educação para o alinhamento de ações que respondam às demandas desse contexto.

Embora a presença de terapeutas ocupacionais no estado de Goiás, localizado na região Centro-Oeste brasileira, demande por maiores investimentos e a atuação na escola seja desafiadora, especialmente devido à pouca inserção de terapeutas ocupacionais na educação, considera-se que alguns caminhos podem contribuir para fomentar o campo, como, por exemplo, a criação de uma rede composta por terapeutas ocupacionais que atuem na educação para construir espaços destinados ao compartilhamento de demandas, desafios e soluções, a realização de movimentos que busquem implementar as políticas públicas existentes e que motivem a elaboração de políticas que prevejam a contratação de terapeutas ocupacionais na educação e a realização de estudos que considerem a terapia ocupacional e a educação, abordando a escola e outros espaços educacionais.

Compreende-se que tais iniciativas podem contribuir para a aproximação entre os profissionais do campo para discutir as práticas realizadas e a diversidade de possibilidades de ações na escola. Elas também são essenciais para conhecer e reconhecer a educação, para construir referenciais teóricos que respondam às demandas da educação e para propor novas formas de enfrentamento aos desafios que se apresentarem.

Conclusão

As reflexões discutidas envolveram a percepção de cinco terapeutas ocupacionais do estado de Goiás, localizado na região Centro-Oeste brasileira, sobre práticas escolares que haviam realizado. São profissionais que atuam na região com o menor número de cursos de graduação em terapia ocupacional no país (Brasil, 2025), uma realidade pouco discutida e que merece atenção.

As principais práticas realizadas pelas terapeutas ocupacionais envolvem avaliação, orientação aos responsáveis e aos professores, supervisão de professores de apoio, formações e visitas escolares, entre outras. Revelaram-se ações centradas nos estudantes, direta ou indiretamente, de forma pontual. São consideradas positivas e contributivas em relação à melhora na participação e no engajamento dos estudantes nas atividades que compõem a dinâmica da escola, bem como no apoio à equipe pedagógica. Além disso, aponta-se que tais práticas são realizadas em contextos desafiadores, especialmente devido à falta de conteúdos formativos na graduação, à falta de apoio dos profissionais da escola e à falta de cargos efetivos na educação.

Revelaram-se práticas importantes e que respondem a demandas necessárias em relação à escola, mas limitadas diante da amplitude de possibilidades da profissão na escola. Isso evidencia a importância de discutir as ações do terapeuta ocupacional na educação, bem como suas contribuições quanto à perspectiva da educação inclusiva. Os processos de formação do terapeuta ocupacional para atuar em um campo não tradicional da profissão também estão inseridos aí.

Reitera-se que o presente texto não buscou generalizar informações, especialmente devido ao pequeno número de respondentes envolvidas, importante limitação desta pesquisa. Contudo, teve foco na problematização e na reflexão sobre a terapia ocupacional e na educação diante da amplitude e da complexidade dessa especificidade.

Assim, considerando as limitações deste estudo, recomenda-se que novos estudos sobre o tema envolvam um número maior de participantes para melhor compreender a realidade e avançar no conhecimento sobre o assunto, investigando a forma de inserção de terapeutas ocupacionais na educação (o concurso público e o processo seletivo, por exemplo), com entrevistas e observações em campo para melhor compreender a realidade das práticas e dos processos de formação do terapeuta ocupacional para atuar na educação.

Refletir sobre as ações, os desafios e as potencialidades de terapeutas ocupacionais na educação podem abrir caminhos para novas formas e oportunidades de inserção desses profissionais nas escolas e nos

demais espaços, potencializando a educação inclusiva. Além disso, espera-se que o presente estudo contribua para o fortalecimento e a expansão da terapia ocupacional na educação.

Referências

- Alves, M.D., & Silva, M.C.A. (2022). Contribuições do terapeuta ocupacional no contexto escolar: percepção de professores de uma escola regular no Município do Rio de Janeiro. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, 6(2), 892-908. <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto41342>.
- Bartalotti, C. C., & De Carlo, M. M. P. (2001). Terapia Ocupacional e os processos socioeducacionais. In: Bartalotti, C. C.; De Carlo, M. M. P. (Org.). *Terapia Ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas*. São Paulo: Plexus. p. 99-116.
- Brasil. (2002). Resolução CNE/ CES 6, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 12. <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES062002.pdf>.
- Brasil. (29 de setembro de 2025). Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior, Cadastro e-MEC. de <https://emec.mec.gov.br/>.
- Brasil. (2024). Lei nº 14.819, de 16 de janeiro de 2024, que Institui a Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares. *Diário Oficial da União*, Seção 1, 17/01/2024, página 4. <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2024/lei-14819-16-janeiro-2024-795256-publicacaooriginal-170863-pl.html>.
- Cardoso, P. T., & Matsukura, T. S. (2012). Práticas e perspectivas da Terapia Ocupacional na inclusão escolar. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 23(1), 7-15. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v23i1p7-15>.
- Chai, S.C., Teoh, R.F., Razaob, N.A., & Kadar, M. (2017). Work Motivation among Occupational Therapy Graduates in Malaysia. *Hong Kong Journal of Occupational Therapy*, 30 (1): 42-48. <https://doi.org/10.1016/j.hkjot.2017.05.002>
- Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional - COFFITO. (26 de dezembro de 2018). *Resolução n.º 500, de 26 de dezembro de 2018*. Reconhece e disciplina a especialidade de terapia ocupacional no Contexto Escolar, define as áreas de atuação e as competências do terapeuta ocupacional especialista em Contexto Escolar e dá outras providências. Brasília. <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=10488>.
- Cruz-Perdomo, J., Cardozo-Tafur, M. L., Caicedo-Domínguez, K. J., & Angulo-Valencia, D. L. (2022). Terapia ocupacional en educación inclusiva. Una reflexión desde las prácticas en la ciudad de Cali. *Revista Ocupación Humana*, 22(sup.), 86-97. <https://doi.org/10.25214/25907816.1318>

- Díaz Pérez, N. C., Martínez Vera, S. C., Mojica Díaz, H. T. & Rodríguez Figueroa, M. C. (2021). Experiencia de aplicación del diseño universal para el aprendizaje, por medio de la teleatención, en una práctica estudiantil de Terapia Ocupacional en educación. *Revista Ocupación Humana*, 21(2), 99-112. <https://doi.org/10.25214/25907816.1058>
- Figueiredo, M.O., Zambulim, M.C., Emmel, M.L.G., Fornereto, A.P.N., Lourenço, G.F., Joaquim, R.H.V.T., & Della-Barba, P. Terapia ocupacional: uma profissão relacionada ao feminino. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*. 2018; Jan;25(1):115–26. <https://doi.org/10.1590/S0104-59702018000100007>
- Fonseca, S. P. D., Sant'Anna, M. M. M., Cardoso, P. T., & Tedesco, S. A. (2018). Detalhamento e reflexões sobre a Terapia Ocupacional no processo de inclusão escolar. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da UFSCar*, (26), 381-397. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1203>.
- Lima, E. M. F. A. & Paula, I. L. (2023). Mulheres, feminismo e Terapia Ocupacional: uma análise crítica da literatura sobre questões de gênero que impactam a profissão. *Revista Ocupación Humana*, 23(2), 72-87. <https://doi.org/10.25214/25907816.1583>
- Lins, S. R. A., Pereira, G. F., Farias, M. N., & Folha, D. R. da S. C. (2023). Práticas e desafios do terapeuta ocupacional em contextos escolares no Distrito Federal. *Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo*, 33(1), e211692. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v33i1pe211692>
- Ned, L., Tiwari, R., Buchanan, H, Niekerk LV, Sherry K, & Chikte UME. (2020). Changing demographic trends among South African occupational therapists: 2002 to 2018. *Human Resources Health*, 18 (22). <https://doi.org/10.1186/s12960-020-0464-3>
- Orellana, E. A., Saavedra, C. A., Vines, P. C., Espinosa Valderrama, A., González Godoy, C., & Goudeau Radical, D. (2006). Estudo exploratório descritivo da prática profissional de terapeutas ocupacionais na rede regular de ensino que apoiam os processos de integração educacional na Quinta e Região Metropolitana durante o ano de 2005. *Revista Chilena de Terapia Ocupacional*, (6), páginas 69 – 80. <https://doi.org/10.5354/0719-5346.2006.113>
- Pereira, B. P., Borba, P. L. O., & Lopes, R. E. (2021). Terapia ocupacional e educação: as proposições de terapeutas ocupacionais na e para a escola no Brasil. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da UFSCar*, (29), e2072. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO2072>.
- Rocha, E. F. (2007). A Terapia Ocupacional e as ações na educação: aprofundando interfaces. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 18(3), 122-127. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v18i3p122-127>.
- Roriz, D. V., Lins, S. R. A., & Farias, M. N. (2023). Terapia ocupacional e educação: um estudo documental sobre a formação acadêmica. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 31, e3474. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO266434741>
- Schroeder, E., Colley, H., Santos, T. F., & Peixoto, R. N. (2019). Integração sensorial: Práticas Clínicas e na Inclusão. In: Nepomuceno, R., Gallo, G. e outros autores. *Terapia Ocupacional em Educação*

Inclusiva: Contextos de atuação da Terapia Ocupacional na escola. Inclusão Eficiente: Chapecó. p. 116-126.

Souto, M. S. D., Gomes, E. B. N., & Folha, D. R. D. S. C. (2018). Educação Especial e Terapia Ocupacional: Análise de Interfaces a Partir da Produção de Conhecimento. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 24, 583-600. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382418000500008>.

Souza, J.R.B. (2021). *Terapia Ocupacional na educação: composição e delineamentos do campo profissional* [Tese de Doutorado, Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, Brasil]. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/15085>.

Véliz R., V., & Uribe-Echevarría M., L. (2021). Contribuições da Terapia Ocupacional para o contexto educacional inclusivo: Inter-relação entre a abordagem psicossocial, a teoria da integração sensorial e as ações de cuidado precoce. *Revista Chilena de Terapia Ocupacional*, 22 (2), 185–196. <https://doi.org/10.5354/0719-5346.2009.87>

World Federation of Occupational Therapy - WFOT. (01 de junho de 2024). *Occupational Therapy Human Resources Project 2022 – Alphabetical*. [S. l.], 2022. <https://wfot.org/resources/occupational-therapy-human-resources-project-2022-alphabetical>.

Contribuição dos autores: S. R. A. L.: Elaboração, coleta de dados, formatação, análise dos dados, revisão do texto. S. A. A. C.: Organização dos dados, análise e revisão do texto.

Recebido em: 28/09/2025

Aceito em: 04/11/2025

Publicado em: 31/01/2026

Editor(a): Andreza Aparecida Polia